

5. O Exemplo Apostólico (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

Material bíblico: I Tess. 2:1–12, Atos 16, Deut. 10:16, Ps. 51:1–10, 2 Cor. 8:1–5, Lucas 11:11–13.

Citações

- Grande parte de nosso cristianismo, hoje, está encharcada com sentimento, mas destituída de sacrifício. *Frank Farley*
- A única vida que conta é a vida que custa. *Frederick P. Wood*
- O sinal de nosso professo amor pelo evangelho é a medida do sacrifício que estamos preparados a fazer a fim de ajudar o seu progresso. *Ralph P. Martin*
- O que torna a vida tediosa é a falta de motivos. O que torna a vida complicada é o excesso de motivos. O que torna a vida vitoriosa é termos um só motivo. *George Eliot*
- Aqueles que têm “por que” viver aguentam viver “como” vivem. *Victor E. Frankl*
- A vida espiritual depende dos propósitos que acalentamos. *C. H. Spurgeon*

Perguntas

O que podemos aprender do exemplo de Paulo nesse sentido? Como podemos agir com base em motivos verdadeiros? Como reagimos ao mal uso dos cargos, especialmente dentro da igreja? Como podemos evitar definir o sucesso pelos números? Há modos de garantir que sempre estejamos focados nos princípios? O que aprendemos sobre Deus a esse respeito?

Resumo bíblico

Em I Tess. 2:1-12, Paulo faz uma revisão de sua experiência na companhia do povo de Tessalônica. Ele recorda como chegou ali, após o espancamento que sofrera em Filipos (o contexto da história encontra-se em Atos 16). Ele também se lembra, então, que não veio com nenhuma agenda pessoal ou motivos torpes. Não estava buscando benefícios ou elogios. Embora ele pudesse ter desejado receber seu sustento das pessoas que ele tinha ajudado a descobrir o evangelho, ele preferiu trabalhar. Acima de tudo, ele as tratou como filhos, agindo como seu pai.

O apelo do evangelho faz eco aos apelos do Antigo Testamento: “;Portanto, sejam obedientes a Deus e deixem de ser teimosos” (Deut. 10:16 NTLH). O apelo é semelhante ao de Davi, quando este reconheceu seu estado pecaminoso (Ps. 51:1-10). Paulo faz um relatório sobre as igrejas da Macedônia, que incluía a dos tessalonicenses — como eram corteses e generosas a despeito de sua pobreza (2 Cor. 8:1-5). Ele tem por referência as palavras de Jesus, em Lucas 11:11-13, indicando que tipo de pessoa Deus é em Sua misericordiosa compaixão para conosco.

Comentário

“Paulo estava menos preocupado com o crescimento numérico da igreja do que com seu crescimento, pela graça de Deus, nos princípios espirituais corretos” (lição de sábado à tarde). Como podemos seguir essa abordagem quando, na nossa organização, o foco parece residir nos números? E, como a lição também indaga, qual é nossa verdadeira motivação? Precisamos reconsiderar cuidadosamente nossa abordagem ao seguir “o exemplo apostólico”!

Paulo usa sua própria experiência como um “estudo de caso” para mostrar não apenas a teoria, mas também as formas práticas de anunciar o evangelho. Ele afirma que “;aquilo que anunciamos a vocês não se baseia em erros ou em má intenção; e também não tentamos enganar ninguém” (I Tess. 2:3 NTLH). Ele prossegue esclarecendo que seu testemunho não tem

motivações egoístas, pois não busca recompensa ou louvor. Infelizmente, com muita frequência, outras motivações interferem na pregação do evangelho: poder, fama, riqueza, etc. Paulo rejeita, porém, esses abusos do ministério, instando os tessalonicenses para que conservem puros os seus motivos.

Ele até deixa claro que não se tornou um fardo para eles, e que escolheu ganhar seu sustento, embora tivesse o direito de esperar que eles o ajudassem. Paulo preferiu não incorrer em débito para com eles. Assim, não haveria acusações de que estava “pregando com vistas ao lucro.” Dessa forma, ele podia enfrentar quaisquer opositores que tentassem impugnar seus motivos ou caluniar seu caráter. Aqui temos outro bom exemplo de alguém que não apenas evita o mal, mas também a aparência do mal. O papel de Paulo era o de um pai para eles. Não se tratava de um acordo comercial — ele está dizendo: “somos uma família.” Portanto, seus esforços por eles não se baseiam em nenhum pensamento de ganho pessoal, mas procedem de um coração disposto aos sacrifícios de amor. Deste modo, Paulo verdadeiramente representou o caráter do nosso amável Senhor.

Isso nos leva a aplicar esses princípios muito além da experiência dos tessalonicenses. Como eles se relacionam com a nossa experiência, nosso lugar em todo o desdobrar da história e nossa participação no grande conflito? Os conceitos da verdadeira motivação, pureza de caráter e uso do poder jazem no coração deste conflito cósmico e se aplicam a nós tanto quanto à natureza e ações de Deus! Como podemos ser um espetáculo para o universo sem nos identificarmos com os princípios e métodos de Deus e sem praticá-los? Somente à medida que nossa vida é transformada, nós nos alinhamos com a vontade de Deus e Sua natureza, e podemos verdadeiramente ser Suas testemunhas. Isso significa levar esta questão central muito além da teoria e do debate, e permitir que o amor de Deus brilhe em nossa vida diária.

Comentários de Ellen White

Se os pastores tornassem os atos de cada dia um assunto de cuidadosa reflexão e deliberada recapitulação, com o objetivo de familiarizar-se com os próprios hábitos de vida, conheceriam melhor a si mesmos. Mediante um exame íntimo de sua vida diária sob todas as circunstâncias, eles conheceriam seus motivos, os princípios que os regem. Essa diária recapitulação de nossos atos, para ver se a consciência aprova ou condena, é necessária para todos os que anelam chegar à perfeição do caráter cristão. Muitos atos que passam por boas obras, mesmo atos de beneficência, se analisados rigorosamente, terão de ser considerados como induzidos por motivos errados. Muitos há que recebem aplausos por virtudes que não possuem. O Esquadrinhador dos corações inspeciona os motivos, e muitas vezes os próprios atos que são vivamente aplaudidos pelos homens são por Ele registrados como provindo de motivos egoístas e vil hipocrisia. Cada ato de nossa vida, quer excelente e digno de louvor, quer merecedor de censura, é julgado pelo Esquadrinhador dos corações de acordo com os motivos que o induziram. {Testemunhos para a igreja, v. 2, p. 512}

Há, por toda parte, a tendência de substituir pela obra de organizações o esforço individual. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam às instituições e organizações a obra da beneficência; eximem-se do contato com o mundo, e seu coração torna-se frio. Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Extingue-se-lhes no coração o amor para com Deus e o homem. Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual - uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve

ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, esforço individual e sacrifício pessoal são exigências evangélicas. {A ciência do bom viver, 147}

Preparado em 25 de março de 2012 © Jonathan Gallagher 2012